"GOVERNADOR JACKSON LAGO": a construção do referente nos editoriais de *O Estado do Maranhão*

Luís Rodolfo Cabral[1]

[1]Mestre em Letras – Universidade Federal do Piauí. Professor de Língua Portuguesa/ Língua Inglesa – IFMA. email: rodolfo.cabral@ifma.edu.br

Resumo: O jornalismo deve primar pela imparcialidade na interpretação dos fatos. Entretanto, sabemos também que a própria objetividade é uma postura ideológica. Nesse sentido, intentamos investigar como é construído, nos editoriais de *O Estado do Maranhão,* o referente "governador Jackson Kleper Lago". Formam corpus da pesquisa os editorais publicados entre os meses de março e maio de 2009. Além de se considerar o período delineado como de efervescência política, dada a mudança de líder de governo, dois outros pontos justificam também o recorte metodológico proposto: a) o jornal Estado do Maranhão e um dos troncos do Sistema Mirante, grupo de empresas de comunicação do Maranhão afiliado a rede Globo. Sob a presidência de Teresa Sarney Murad, e um dos jornais de maior circulação em todo o estado; b) o então governador Jackson Lago teve seu diploma cassado, em marco de 2009, por decisão do Tribunal Superior Eleitoral, que decidiu também pela diplomação de Roseana Sarney Murad, segunda colocada no pleito de 2006. Por se entender o signo linguístico não como instrumento de representatividade, mas como forma de intervenção do sujeito no mundo, tomam-se, por pressuposto teórico, os estudos que apontam a referenciação como atividade discursiva (Koch 2002; Mondada & Dubois, 2003). Como resultados, evidenciamos que o discurso jornalístico também participa do jogo de posicionamento ideológico, marcando um posicionamento acerca da realidade.

Palavras–chave: discurso jornalístico, referenciação, linguística textual

1. INTRODUÇÃO

Segundo recomendação dos manuais de redação jornalística, os veículos de comunicação, sobretudo ao tratar de política, devem buscar uma postura equilibrada, cedendo espaço semelhante para os principais contendedores. É também o que recomenda Genro Filho (1987), ao afirmar que o jornalismo deve primar pela imparcialidade na interpretação dos fatos, de forma a guiar a opinião pública através dos leitores. Entretanto, considerar a imparcialidade como qualidade do texto jornalístico é contrariar a noção de que todo discurso é argumentativo por excelência e de que a própria objetividade é uma postura ideológica.

Concebendo-se a linguagem como interação, como parte de um processo em que o homem situa, no mundo, a si próprio e aos outros, a construção de sentido do que se lê deixa de ser representada no próprio signo para ser percebida na interseção entre o homem e o mundo. Ou seja, o homem é sujeito; uma entidade psicossocial – é sujeito ativo que defende, (re)produz e participa na situação em que se acham engajados; é ator na atualização das imagens e representações da comunicação.

Existe, então, uma relação entre estrutura discursiva, estrutura ideológica e estrutura social: pelo discurso, os sujeitos representam e (re)significam o mundo, ajudando a construir, fortalecer e perpetuar relações sociais, ideologias e conhecimentos. A prática discursiva é, pois, uma prática social.

Entende-se prática discursiva como o complexo conjunto de processos de produção, distribuição e consumo de textos – das mais variadas formas, verbais, não-verbais, ou multissemióticos – nas mais variadas esferas institucionais ou sociais. Assim sendo, existe uma relação tríade entre linguagem x homem x mundo, sendo a palavra (signo lingüístico) um signo dialético, dinâmico e vivo. Segundo Bahktin, trata-se do espaço perfeito para a materialização das ideologias, pois "cada signo ideológico é

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade" (BAHKTIN, 1929, p. 33).

No discurso, concentram-se estratégias dos sujeitos para criar determinados efeitos de sentido. É um sistema de representações que não só explicam a realidade – um recorte dela, ou uma construção dela – mas também regulam o comportamento dos interlocutores. Consideram-nas social, pois se reúnem valores e articulam classes por e no mundo construído. Essas representações são reflexos de visões de mundo (que não pertencem nem ao indivíduo, nem a coletividade) perpetuam um duelo simbólico pela disputa de sentidos: instaurar-se como única forma de pensar.

Um dispositivo enunciativo do campo jornalístico deve atender a critérios para que a enunciação seja considerada como própria daquele campo. *O Estado do Maranhão* respeita a tais critérios (objetividade, imparcialidade, etc.), mas, por sofrer constrangimentos do campo político, tende a retratar aspectos da realidade sob um ponto de vista previamente já determinado. Atualmente sob a presidência de Teresa Murad, membro familiar de um grupo representativo da política maranhense, o jornal mantém esse posicionamento, especialmente em momentos de efervescência política, como quando da cassação do mandato do governador Jackson Lago.

Com este trabalho, intentamos investigar como é construído, nos editoriais de *O Estado do Maranhão,* o referente "governador Jackson Kleper Lago" a fim de evidenciarmos que, mesmo mantidos os aspectos da objetividade jornalística, as escolhas lexicais marcam uma tomada de posição.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa será desenvolvida sob os fundamentos da Linguística Textual, estabelecendo um diálogo proveitoso com a Análise do Discurso, em um deslocamento que nos permitirá considerar a referenciação na perspectiva discursiva (Koch 2002; Mondada & Dubois, 2003).

Formam o *corpus* da pesquisa os editoriais publicados entre os meses de maio e de junho de 2009, período de efervescência política dada à mudança de líder de governo tendo como critério de escolha a abordagem de política como tema central dos textos. Os dados receberão tratamento qualitativo em uma interpretação global e individual a partir de uma análise teoricamente ancorada – em nosso caso, na Análise de Discurso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O signo linguístico é forma de intervenção do sujeito no mundo, apontam os estudos sobre a referenciação como atividade discursiva (Koch, 2002). No discurso, concentram-se estratégias dos sujeitos para criar determinados efeitos de sentido. Assim, entendemos que a linguagem é um sistema de representações que regula o comportamento dos interlocutores. Essas representações são reflexos de visões de mundo que perpetuam um duelo simbólico pela disputa de sentido, na busca pela instauração de um saber verdadeiro (Foucault, 1969).

Ao se focalizar a linguagem em funcionamento, podemos evidenciar que língua e objetos do mundo estão em um processo específico de dizer, cujo resultado é a construção de uma realidade que não corresponde à realidade objetiva, mas a uma realidade que na e pela linguagem se concretiza.

Os dispositivos discursivos têm o propósito de legitimar uma opinião sobre os fatos, uma vontade de verdade (Foucault, 1969), que pode coincidir com os interesses próprios e também com o de outros campos dos quais sofre influencia. Logo, é de se esperar que cada dispositivo construa o fato de uma forma diferente. Como o tratamento da realidade objetiva pode ser diferente a depender das forças que coagem a instância midiática, podemos dizer que o acontecimento jornalístico não se confunde com o fato ocorrido na vida real; este se difere daquele por acontecer em tempo distinto, e por se tratar do resultado de um processo enunciativo determinado por forças regulatórias e coercitivas de ordens distintas que determinaram, por exemplo, a abordagem, a reflexão, a problematização, a interpretação dos fatos, dentre outros. O fato, tal como o recebemos enquanto produto midiático, é uma construção.

Essa construção é um procedimento que pode ser entendido na medida em que se converte um fenômeno do mundo objetivo em acontecimento jornalístico, ou seja, um fato em fenômeno social. Talvez, por tratar-se de um processo que envolve a natureza primeira dos objetos (ou seja, a objetividade), cria-se a ilusão de que a transparência possa mantida ser mantida, como se o dito pela instância jornalística fosse reflexo que resguardasse todos os aspectos objetivos da realidade, tal e qual ela se apresenta (Charaudeau, 2005A; Marques, 2008; Navarro, 2010).

Como resultado, observamos que são materializadas posições ideológicas frente a um fato jornalístico específico A ideologia se concretiza no discurso quando há possibilidade de escolha, ou seja, as estruturas que constituem um enunciado refletem a posição ideológica de quem a produz. Sabemos também que Jackson Lago teve cassado o diploma de Governador, em março de 2009, por decisão do TSE, que decidiu também pela diplomação de Roseana Sarney Murad. Em um contexto de mudança de governo, "governador Jackson Lago" é referente que recebe predicações de sentidos negativos.

6. CONCLUSÕES

O discurso jornalístico, apesar de resguardado pelo efeito de objetividade, também participa do jogo de construção da realidade pela linguagem. Sabemos que o jornal *Estado do Maranhão*, atualmente sob a presidência de Teresa Sarney Murad é um dos troncos do Sistema Mirante, grupo de empresas de comunicação do Maranhão.

Com a análise, evidenciamos que, mesmo sendo um dispositivo enunciativo que obedece a regras específicas da enunciação jornalística (o factual, a objetividade, a imparcialidade, etc.), *O Estado do Maranhão* se inscreve em um campo midiático que sofre constrangimentos do campo político. A mudança de governo, por consequência, se reflete nos editoriais: as retomadas linguísticas de "governador Jackson Lago" organizam um referente sob um posto de vista desfavorável, enfatizando-lhe aspectos negativos.

Com Charaudeau (2007) e Maingueneau (2008), entendemos que essa tomada de posição, desfavorável ao então governador Jackson Lago, é manifestação de um jogo discursivo que possibilita a propagação de uma crença em relação a determinados grupos, legitimada por um dispositivo enunciativo. Ou seja, os textos analisados apresentam fundamentos que se difundem e se reproduzem na sociedade, instaurando, em certo nível, um "conhecimento partilhado" entre os leitores.

.

AGRADECIMENTOS

Trabalho desenvolvido com auxílio financeiro de Capes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (1929, 1992) **Estética da criação verbal.** 4ª edição (nova tradução a partir do russo). São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHARAUDEAU, P. (2005a) **Discurso das mídias.** Tradução de Ângela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I. V. G. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002b.

MARQUES, F. E. Estruturas do discurso jornalístico. In: INTERCOM Nordeste, 2008. Universidade Federal do Maranhão. **Anais do X Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste.** São Luís/MA. Disponível em http://tinyurl.com/4xze2sp Acesso em 17 de setembro de 2011.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. “Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação”. In: CAVALCANTE, M.M.; RODRIGUES, B.B.; CIULLA, A. (Org.). *Referenciação.* São Paulo: Contexto, 2003.

NAVARRO, P. Uma definição da ordem discursiva midiática. In: MILANEZ, N.; GASPAR, N. R. **A (des)ordem do discurso.** São Paulo: Contexto, 2010 (pp.79-94).